Seção: Ecologia Vegetal

EFEITO DE BORDA SOBRE AS ESPÉCIES VEGETAIS LENHOSAS DA CAATINGA

Denize Xavier MONTEIRO (1)
Aryanny Cristina Felix de AMORIM (2)
Clodoaldo de LIMA (3)
Ana Virginia de Lima LEITE (4)
André Maurício Melo SANTOS (5)

Uma das consequências do avanço das fronteiras da colonização humana sobre as florestas é o efeito de borda, o qual tem sido muito estudado em ambientes florestais. No entanto, poucos estudos sobre esses efeitos foram realizados na Caatinga, região cuja vegetação apresenta características peculiares. O objetivo deste trabalho foi verificar os efeitos de borda sobre a estrutura de espécies vegetais lenhosas de um fragmento da caatinga biogeograficamente localizado muito próximo à floresta Atlântica nordestina. Para isso foram instaladas aleatoriamente 19 parcelas de 10x10 em um fragmento de 40,6 ha localizado na Estação Experimental da Empresa Pernambucana de Agropecuária, situado em Caruaru, estado de Pernambuco. Foram amostradas todas as espécies lenhosas, contidas em cada parcela, que apresentavam 1m ou mais de altura e diâmetro do caule ao nível do solo maior ou igual que 3 cm. Nas 19 parcelas foram encontrados 743 indivíduos, cujo número variou entre 21 e 55, com média de 39,10 ± 9,52 (Média ± Desvio Padrão). Foi observada uma correlação positiva entre a distância da borda e a altura das árvores, as quais variaram entre 1 e16 m, com média de 4,60 ± 2,47 (Média ± Desvio Padrão). Este resultado, possivelmente, foi decorrente da influencia de fatores provindos de microhabitats diferenciados, os quais são independentes do efeito de borda. Os valores do diâmetro do caule variaram de 3 a 56 cm, com uma média de 9,26 ± 6,85 (Média ± Desvio Padrão) não sendo observada correlação significativa com a distância da borda. De acordo com os resultados, o diâmetro do caule e a abundância de indivíduos não foram estatisticamente diferentes entre as parcelas da borda e do núcleo, o que sugere ausência do efeito de borda. Infere-se, portanto, que espécies lenhosas da Caatinga não sofrem influência significativa de borda, sendo provável que o efeito de borda tenha baixa importância ecológica no que se refere à distribuição espacial e a estrutura das espécies vegetais estudadas.

Palavras-chave: Distribuição espacial, Estrutura vegetacional, Florestas secas

Créditos de Financiamento: CNPQ- FACEPE

(1) Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Mestranda da Pós-graduação em Saúde Humana e Meio Ambiente.
Rua Alto do Reservatório, s/n, CEP 55608-680, Bela Vista – Vitória de Santo Antão/PE, Brasil. .
(2) Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Graduandos do Curso de Ciências Biológicas - Licenciatura.
(3) Universidade Federal Rural de Pernambuco, Profa. Dra. do Departamento de Biologia, Área de Botânica.
(4) Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico de Vitória, Prof. Dr. do Núcleo de Biologia.